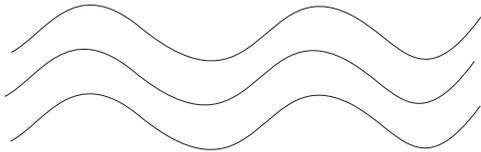


ITAIPU



PESCANDO HISTÓRIAS



Canto de Fartura - Itaipu

Bakuê, bakuê

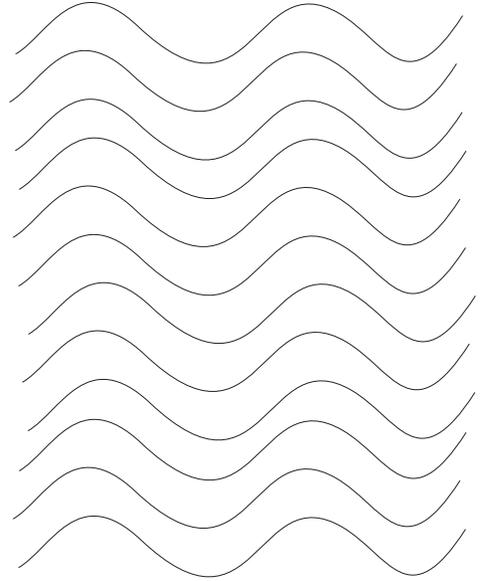
Ô calunga agunguê, aô

Dendê quixandô,

quixandô

Quem mandou você

Brincar?



“Parte do canto que acompanhava a movimentação dos companheiros para a viagem por mar até a Praça XV, onde vendiam o excedente de sua produção. “Diziam que era de fartura de peixes, de alegria pela pesca bem sucedida, que os levava a vender os peixes no mercado maior”.

(Trecho retirado do livro “Os Companheiros: Trabalho e Sociabilidade na pesca de Itaipu”, de Elina Gonçalves da Fonte Pessanha, Eduff, 2003.)





“Generosa enseada”. Assim definiu o etnógrafo Marco Antônio da Silva Mello, um lugar extraordinário de lagunas, praias e restingas, de fartura, beleza, tradição e rusticidade em plena área urbana de uma das maiores cidades do Brasil.

“Itaipu era uma praia só”, dizem os pescadores sobre um canal que dividiu para sempre a praia de Itaipu em duas. Surgiu Camboinhas, onde também habitaram antigos pescadores, de lá retirados por ocasião da abertura do canal artificial.

Itaipu de tesouros seculares, como a Igreja de São Sebastião (1716), o Recolhimento de Santa Tereza (1764), Itaipu de tesouros milenares, como as duas dunas que guardam vestígios dos moradores de oito mil anos atrás; Itaipu das histórias de escravos que aqui aportaram em navios clandestinos e das mulheres sofridas pelo abandono e clausura no recolhimento jesuíta, atual Museu de Arqueologia de Itaipu.



Cavalinha Xaréu Olho-de-Cão Espada Xerelete Lula Serra Espada
Marimba Parati Galo Enxova Robalo Corvina Bonito Tainha Porco
Cavala Cação Sardinha Maria-Mole Linguado Yagalume Olho-de-Boi
Camarão Siri-Candeia Tarioba Corogondó Mexilhão Polvo Garoupa
Namorado Xerne Guaibira Goete Badejo Bagre Porco Lula Pampo
Serra Polvo Cocoroca Bicudinha Palombeta Farnangai Chinelo
Cabrinha Gordinho.

“Em face do crescimento urbano desenfreado em Itaipu, que vem rapidamente descaracterizando uma das paisagens mais belas do estado, tivemos a idéia de apresentar para a sociedade um pequeno registro da história deste local, sobretudo da pacata vila de pescadores, trazendo esta memória social à luz, para que lutemos sempre para a preservação desta paisagem cultural única, patrimônio social e ambiental de todos”.



Armazém Fiel e Capela Nossa Senhora da Conceição na Fonte de Itaipu. Foto: Helmut Heske (acervo Cássio Garcez).

Localizados no Trevo de Itacoatiara, o velho e *último* armazém e a capelinha continuam resistindo à especulação imobiliária. Tratam-se de duas jóias da história local que merecem toda a atenção dos órgãos de proteção cultural. O Armazém Fiel é uma casa centenária, com influências da arquitetura mineira do século XVIII. Em tempos antigos era o caminho de tropeiros que cruzavam Niterói por volta da década de 20 vendendo banana, aipim e matérias-primas da Serra da Tiririca. Foi a casa de Valdina Cortes dos Santos (Dona Valda) e Luis Accendino dos Santos. Atualmente é o comércio de Seu Davi (filho de Luis) e Rosana, muito queridos pela comunidade. Próximo do conjunto havia uma fonte de água, daí o nome do local, Fonte de Itaipu. Este conjunto compõe importantíssimo acervo histórico e cultural de Itaipu e de Niterói.

De acordo com o arquiteto Wagner Morgan, o patrimônio em questão não é apenas de um ou dois prédios simplesmente, mas sim, de todo um conjunto, de um verdadeiro sítio histórico, da história de quem ali habitou, e também, pelo fato daquele local ser o antigo entroncamento dos caminhos carroçáveis para Inoã/Araruama no período colonial. Este caminho foi usado por Dom João VI quando da sua visita à Inoã (conforme Instituto Geográfico e Histórico, havendo ainda hoje vestígios de uma antiqüíssima ferrovia no Bairro do Rio do Ouro, relacionada ao Barão de Inoã). Referimo-nos também à existência de três caminhos na região: do sal, do ouro e a Estrada Real de Maricá, conforme muitas referências históricas hoje disponíveis.



Canal que divide Itaipu e Camboinhas, antes de ser aberto definitivamente. Foto: Acervo da família de José Augusto da Silva, o Zequinha.

“Parecia uma coisa divina, uma perfeição: no verão, tempo de fartura, várias espécies iam desovar na boca da barra, entrando na lagoa de Itaipu, e por ali se criavam. No inverno, quando a pesca no mar é mais difícil - pelo mau tempo - os pescadores iam então pescar na lagoa aquelas espécies que ali haviam entrado no verão para desovar, e assim, podiam se sustentar, sobreviver. A lagoa de Itaipu era fartíssima em camarão, que sustentou muitas famílias. Mas agora isto já acabou.”

Depoimento de pescador artesanal nativo.



Mestre Natalino e a canoa Fulgor. Foto: Autor desconhecido.

Nos anos 70, de um modo muito belo, as grandes canoas eram nominadas Fortuna, Fulgor, Fartura, Riqueza, Tranchã.

Mestre Natalino pertenceu a uma das famílias de pescadores de maior tradição na região. Era filho de Simplício Corrêa , o Tico. “Como um verdadeiro apóstolo, pregava sempre o integral respeito às leis da natureza. Só pescava camarão e peixes nos períodos que não comprometessem o ciclo das espécies. Natalino deixou um verdadeiro código de honra para uso das gerações de pescadores de hoje”. A casa de Natalino ainda existe na Fonte de Itaipu.



Casas de pescadores na praia de Camboinhas (Caminho Grande). Foto: Acervo da comunidade de Itaipu.

Casas de pescadores na praia de Camboinhas, onde se vê o “comércio de Lia e Jaci” “(Lasca de Lia)”. Com a abertura do canal artificial na Lagoa de Itaipu no fim da década de 70, todas as casas de pescadores de Camboinhas foram derrubadas e estes, expulsos do seu território.

*Xodó I Xodó III Mariana N. Sra da Conceição Fortuna Fulgor Fartura Riqueza
Tranchã Copal Tolga Estrela do Mar Catuaba Maria Bonita Lampião Parati
Freitas Araruama Robertina Andorinha Princesinha Dé Boneca Salmara
Maravilha Bilu-Tetéia Corvina*



Um dos antigos pescadores, pai de Cambuci. “Eu hoje estou por terra e sei o vento que venta, nós éramos guiados pela lua”, disse Seu Caboclo, um dos antigos organizadores da quase centenária Festa Junina de São Pedro de Itaipu.

Seu Caboclo. Foto: Acervo da comunidade de Itaipu.



Seu Rubem José de Freitas. Foto: Rosa Rodrigues de Freitas.

Antigo pescador, pai de Reni, Reinaldo, Miro, Rosa, Roni, René, Rogério e Rosane, uma das famílias mais antigas de Itaipu.



Futebol no campo do União. Foto: Acervo comunidade de Itaipu.

Campo do Clube União, formado em sua maioria por pescadores. Este campo se localiza no atual loteamento Boavista.



Baile no Rancho de Natalino na praia de Itaipu. Foto: Acervo comunidade de Itaipu.

Festa no rancho de Natalino, no local que já foi conhecido como Rancho Alegre, derrubado para construção de bar, na praia de Itaipu. Uma orquestra na areia!

Vista da atual Camboinhas e parte da lagoa de Itaipu, antes da abertura do canal artificial que dividiu a praia em duas.



Itaipu era uma Praia Só. Foto: Acervo da comunidade de Itaipu.



Rancho Alegre. Foto: Acervo da comunidade de Itaipu.

Antigo rancho na praia de Itaipu, onde se guardavam grandes canoas.

FESTA DE ITAIPU

ANOS

Dias 7, 8 e 9 de julho

- ✕ Parque de diversões
- ✕ Comidas típicas
- ✕ Bandas de forró, reggae, pop, pagode

Realização: **ALPAPI** Associação Livre dos Pescadores e Amigos da Praia de Itaipu

Apoio: **PREFEITURA DE NITERÓI**

Foto: Eric Horta, Eliana Leite, R.M. Soares

A quase centenária festa junina de Itaipu é patrimônio imaterial da comunidade. Foi por muitos anos organizada comunitariamente tendo à frente Jorge Nunes da Silva, o Seu Chico,

Cartaz da 80ª Festa de São Pedro de Itaipu

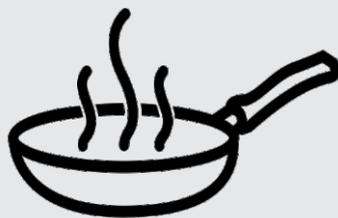


Foto: Acervo da comunidade de Itaipu

São Pedro no detalhe da Capelinha da Vila de Pescadores, construída comunitariamente.

Culinária de Itaipu

Lambe-lambe (arroz com marisco), peixe com banana, lula recheada, tainha com guandu, arraia com macarrão, mariscada, sopa de camarão, cavalinha assada, corogondó (espécie de molusco de costões, das três ilhas), caldeirada de peixe.



Fonte:

Depoimentos e Livro “Os Companheiros: Trabalho e Sociabilidade na pesca de Itaipu”, de Elina Gonçalves da Fonte Pessanha, Eduff, 2003.

Crédito das fotos:

Fotos pertencentes à comunidade de Itaipu e na maior parte reunidas por Jaime Augusto da Silva, filho de José Augusto da Silva (Zequinha). Não foi possível determinar a autoria de todas as fotos, tampouco as suas datas.

Estas fotos compõem a memória coletiva da comunidade de Itaipu.

Fotos legendadas com ajuda do Seu Bichinho “guardião” do Morro das Andorinhas”, Reni José de Freitas e Jairo Augusto da Silva, pescadores de Itaipu.

Organização:

Eliana Leite e Jairo Augusto da Silva.

Colaboração:

arquiteto e urbanista Rodrigo Nogueira e Rosilene Augusto

Realização:

Associação Livre de Pescadores e Amigos da Praia de Itaipu – ALPAPI
Márcio Castilho, professor do Curso de Comunicação Social - UFF